

MIOPATIA DE CAPTURA: ASPECTOS CLÍNICOS E PATOLÓGICOS

ZACHARIAS PREISNER, Amanda
KROLIKOWSKI, Giovani

INTRODUÇÃO

A miopatia de captura é uma síndrome não infecciosa e de origem multifatorial, resultante de intenso estresse físico e emocional sofrido por animais durante situações de captura, transporte, contenção ou encalhes. Essa condição desencadeia uma resposta fisiológica exacerbada, marcada pela liberação de catecolaminas e aumento acentuado do metabolismo muscular, levando à destruição das fibras musculares (rabdomiólise), mioglobínúria, insuficiência renal e, em casos graves, colapso circulatório e morte súbita. É relatada em diversas espécies de mamíferos e aves, com destaque para cervídeos, coelhos e cetáceos, sendo considerada uma das principais causas de mortalidade associadas ao manejo inadequado da fauna silvestre (NASCIMENTO, 2023; CARVALHO et al., 2025; SÁNCHEZ-SARMIENTO et al., 2021). O conhecimento sobre seus mecanismos, manifestações clínicas e medidas preventivas é essencial para profissionais que atuam com animais silvestres, garantindo maior sucesso em operações de resgate, reabilitação e conservação.

DESENVOLVIMENTO

A fisiopatologia da miopatia de captura baseia-se na resposta exacerbada do sistema nervoso simpático frente ao estresse. Durante o esforço extremo, há liberação maciça de adrenalina e noradrenalina, que causam taquicardia, vasoconstrição periférica e aumento da temperatura corporal. Esses efeitos reduzem o fluxo sanguíneo muscular, levando à hipóxia e acidose tecidual. Como consequência, ocorre necrose das fibras musculares, com liberação de enzimas como CK, AST e LDH, além de mioglobina, que ao ser filtrada pelos rins pode causar necrose tubular e insuficiência renal aguda (CARVALHO et al., 2025). A intensidade das lesões depende do nível de estresse, da duração do esforço e das condições ambientais, sendo agravada pelo calor, transporte prolongado e manuseio brusco.

Os sinais clínicos incluem taquipneia, taquicardia, tremores, rigidez muscular, hipertermia, fraqueza, ataxia e urina escura devido à mioglobínúria. Em estágios avançados, o animal pode apresentar paralisia, colapso e morte súbita. O diagnóstico é baseado na associação entre o histórico de captura ou manejo recente e os achados laboratoriais compatíveis, como aumento das enzimas musculares e presença de mioglobina na urina. A confirmação se dá pela histopatologia, que revela necrose hialina e degeneração das fibras musculares esqueléticas e cardíacas, frequentemente observadas em cetáceos encalhados (SÁNCHEZ-SARMIENTO et al., 2021). Esses achados reforçam a importância de reconhecer precocemente os sinais clínicos para possibilitar intervenção imediata.

O tratamento visa reduzir o estresse e prevenir as complicações sistêmicas. Recomenda-se sedação leve para minimizar o esforço físico, resfriamento corporal para controle da hipertermia, fluidoterapia intensiva para diluição da mioglobina e manutenção da função renal, além de analgesia e oxigenioterapia quando necessário (CARVALHO et al., 2025). A profilaxia é baseada em práticas de manejo de baixo estresse, uso criterioso de sedativos, planejamento prévio das operações e controle térmico durante o transporte. A suplementação antioxidante, com vitaminas E e C e selênio, pode auxiliar na proteção muscular. Embora não apresente risco zoonótico direto, é indispensável o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e a observância de protocolos de biossegurança em todas as intervenções (NASCIMENTO, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A miopatia de captura constitui um desafio relevante para a medicina veterinária de animais silvestres, representando uma das principais causas de mortalidade relacionadas ao estresse durante o manejo. O domínio sobre seus mecanismos fisiopatológicos, sinais clínicos e estratégias preventivas é fundamental para reduzir sua ocorrência e garantir o bem-estar animal. O planejamento adequado das atividades de captura, aliado ao uso de técnicas humanitárias e ao diagnóstico precoce, permite minimizar as perdas e contribuir para o sucesso de programas de conservação e reabilitação da fauna.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, V. L. et al. *Capture myopathy in a wild Clymene dolphin (Stenella clymene)*. **Brazilian Journal of Veterinary Medicine**, v. 47, n. 1, p. 1–5, 2025. Disponível em: <https://rbmv.org>.
- NASCIMENTO, G. M. *Triade neonatal e miopatia de captura em coelho (Oryctolagus cuniculus): relato de caso e revisão de literatura*. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Centro Universitário de Brasília (CEUB), Brasília, 2023.
- SÁNCHEZ-SARMIENTO, A. M. et al. *Achados histopatológicos sugestivos de miopatia de captura em cetáceos encalhados no nordeste do Brasil*. In: **Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária**, 2021. Anais... Recife: Colégio Brasileiro de Patologia Animal, 2021.